



GT 024. Antropologia, gênero e sexualidade em contextos educativos

Elisete Schwade (UFRN) - Coordenador/a, Fátima Weiss de Jesus (UFAM/DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA/PPGAS) - Coordenador/a

Esse GT tem como objetivo discutir gênero e sexualidade em práticas educativas, a partir de intervenções e pesquisas antropológicas realizadas nos últimos anos, no marco das políticas que fazem referência a diversidade, de acordo com as possibilidades previstas na Constituição de 1988 que, em 2018, completa 30 anos. Buscamos um balanço das diferentes situações em que as reflexões sobre gênero e sexualidade são acionadas em contextos educativos, também em perspectivas que incorporem outros marcadores sociais da diferença, tais como raça, classe, gênero. Desse modo será possível perceber avanços e retrocessos, permanências e transformações, tendo em vista conflitos e dinâmicas próprias associadas às políticas de educação e suas repercussões em contextos particulares. Serão aceitos trabalhos realizados com o enfoque metodológico e analítico da antropologia, com ênfase na etnografia, realizados em escolas, na formação de professores, cursos de aperfeiçoamento e especialização, cursos vinculados a movimentos sociais e organizações coletivas, entre outros.

Tecendo gênero e diversidade nos Lençóis Maranhenses: da exclusão ao enfrentamento na escola

Autoria: Laurinda Fernanda Saldanha Siqueira, Maynara Costa de Oliveira Silva

"Mas professora, a vida é minha, eu tenho direito de viver e de amar, né? Não tenho, professora?". Dessa pergunta (e de todas as suas entrelinhas) extraímos uma necessidade latente de enfrentamento. De enfrentamento da homofobia, lesbofobia e misoginia na escola, por meio de estratégias, atividades e ações contínuas de combate. Entendemos a educação como principal forma de transformação social, que permite a luta por direitos e garantias e pela dignidade da pessoa humana, e que, portanto, cumpre seu papel também ao (des)construir alguns conceitos e preconceitos. Para ampliar a formação em gênero, diversidade e sexualidade em escolas públicas de Barreirinhas (MA), eu, uma professora de química, convidei uma antropóloga-advogada para que juntas, pudéssemos desenvolver este projeto. Buscamos sensibilizar as comunidades escolares; conhecer seu entendimento prévio; divulgar amplamente nossas atividades. Organizamos e executamos minicursos, oficinas e palestras, em ordem crescente de complexidade, sobre temas de gênero, diversidade e sexualidade, binarismo, novos arranjos familiares, violência de gênero, homofobia, lesbofobia, transfobia, o acesso à educação por transgêneros (direitos, dificuldades, nome social etc) e dentre outras. Elaboramos com os alunos materiais, metodologias e instrumentos didáticos para auxílio ao debate de gênero, diversidade e sexualidade em todas as disciplinas. A seleção dos temas propiciou aos alunos contato com conteúdos relacionados à diversidade, cidadania e noções de Direitos Humanos, Direito Constitucional e Direitos Reprodutivos e Sexuais. Todas essas atividades foram desenvolvidas durante aulas de química e em eventos do IFMA Campus Barreirinhas (MA) e de escolas estaduais. Embora com resistência de alguns atores institucionais e sociais, e com falta de recursos materiais, as nossas observações das tarefas realizadas pelos alunos e de seus discursos durante as atividades do projeto, permitiram perceber sua evolução como cidadãos, conscientes, engajados nas lutas por igualdade de direitos entre homens e mulheres, heterossexuais e homossexuais, transgênero e cisgênero e contra toda forma de violência, (des)construtores de conceitos e agentes transformadores da realidade social. E isso independe da disciplina ministrada, afinal a diversidade é trans(versal). Ademais, os temas e conteúdos prospectados pelos alunos e as discussões e debates, atendem aos cinco eixos cognitivos: domínio da linguagem, compreensão de fenômenos, enfrentamento de situações-problema, construção de argumentação e elaboração de propostas.



da Matriz de Referência do ENEM, podendo assim, também ajudar nossxs alunxs nesta etapa da vida. Salienta-se que adotamos uma linguagem não-binária na escrita do texto, como um convite à reflexão de todxs.



Realização:



Apoio:



Organização:

